

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Biológicas

Projeto:

A REGENERAÇÃO FLORESTAL DA MATA ATLÂNTICA DO JARDIM BOTÂNICO DA UFJF: SITUAÇÃO ATUAL E TENDÊNCIAS FUTURAS DA FLORESTA.

Autores:

LUIZ RENATO TREGELLAS MADEIRA (II PROGRAMA DE APOIO À INSTALAÇÃO DE DOUTORES)

FABRICIO ALVIM CARVALHO (ORIENTADOR)

Resumo:

A crescente urbanização desordenada ocasiona a fragmentação das florestas nativas, que resulta na formação de manchas florestais urbanas, como é o caso do Jardim Botânico da UFJF, localizado em plena malha urbana do município de Juiz de Fora, MG. Neste trabalho realizamos o inventário do estrato regenerante arbóreo da floresta estacional secundária no Jardim Botânico da UFJF, com objetivo de avaliar as tendências de estrutura e diversidade da comunidade arbórea em longo prazo. Foram alocadas aleatoriamente 25 parcelas de 5 x 5 m e mensuradas todas as arvoretas com altura > 1 m e DAP < 5 cm. Foram encontrados 1137 indivíduos distribuídos em 74 espécies, com dominância das espécies: Siparuna guianensis (19,9% dos indivíduos), Syzygium jambos (10,5%), Psychotria vellosiana (5,5%), Nectandra oppositifolia (5,4%), Ocotea sp1 (4,2%), Cupania ludowigii (3,9%), Miconia latecrenata (3,7%), Erythroxylum citrifolium (3,5%), Vismia guianensis (3,0%) e Tibouchina granulosa (2,8%), que somaram 62,4% dos indivíduos. O grupo ecológico que mais contribuiu na composição da comunidade arbórea foi o das espécies secundárias, com 69,9% dos indivíduos. A densidade de espécies pioneiras (18,7% do total) foi a mais baixa registrada até o momento nas florestas urbanas em Juiz de Fora, e contraposto ao elevado número de secundárias, mostra que a floresta está avançando para estágios mais maduros. O índice de diversidade de espécies (Shannon) foi $H' = 3,28 \text{ nats.ind}^{-1}$, valor alto em comparação com outras florestas urbanas de Juiz de Fora, em função do elevado número de espécies "raras" (com um indivíduo) que somam 27% das espécies na amostra. Um fato relevante foi a expressiva densidade da espécie exótica invasora Syzygium jambos (10,5% dos indivíduos), mostrando que mesmo em processo de avanço sucessional, a comunidade está susceptível à invasão biológica, e esta espécie pode representar uma ameaça para a manutenção da comunidade florestal em longo prazo, caso aumente sua população. O monitoramento e mensuração destas parcelas permanentes serão importantes para analisar se estas tendências de estrutura e diversidade da comunidade serão mantidas em longo prazo.